



ENDOCARDIOSE DE MITRAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

DALEGRAVE; Suélen ¹, FLECKE; Laís Rezzador ², WEBER; Patrícia Roberta ³, RORIG; Maria Cecília de Lima ⁴, AZEVEDO; Luana Baptista de ⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de endocardiose de mitral em um canino, desde o momento da anamnese até o tratamento. Foi atendido na Clivet- PUCPR no dia 23 de setembro de 2019 um canino, macho, 15 anos, sem raça definida, pequeno porte, não castrado. O animal apresentava dispneia, respiração ofegante, tosse não produtiva que piorava em situações de estresse, normoquesia, normodipsia, normofagia, urina de aspecto e coloração normais. No exame clínico observou-se que o animal permanecia estável ao caminhar pelo chão, entretanto, com a agitação e palpação foi possível a auscultação de ruídos respiratórios, respiração ofegante e tosse. Na ausculta cardíaca percebeu-se a presença de sopro, temperatura retal de 37,9°C, pulso forte, mucosas normocoradas, hidratação normal e linfonodos não reativos. O questionamento foi conduzido de maneira a descartar demais diagnósticos diferenciais para o animal em questão. No exame hematológico realizado, não foram observadas alterações, já na radiografia simples, percebeu-se aumento da silhueta cardíaca. Na ecocardiografia, foi constatado que se tratava de um caso de endocardiose de valva mitral, além de edema pulmonar. O tratamento instituído em consultório foi a furosemida na dose de 3mg/kg e dexametasona na dose de 0,2mg/kg, ambos por via de aplicação subcutânea. Para uso domiciliar, foram prescritos furosemida 2mg/kg, SID, pimobendan 0,25 mg/kg BID, benazepril 0,5mg/kg/SID, para uso contínuo e Belacodid gotas®, 3 gotas/SID, até desaparecimento dos sinais clínicos. Solicitado retorno em seis meses para novo ecocardiograma. Aproximadamente um mês após o primeiro atendimento, o proprietário relata que paciente foi a óbito. A endocardiose de mitral é uma doença comumente diagnosticada em cães, e com baixa casuística em gatos. Essa patologia é uma enfermidade adquirida em decorrência da degeneração da válvula mitral, levando a insuficiência cardíaca, que tem como característica um espessamento de valva. A enfermidade acomete cães de qualquer raça, entretanto, em animais de pequeno porte são mais acometidos, bem como machos, assim como no caso relatado. A causa é desconhecida, podendo acometer em até 60% dos casos a valva mitral, 30% as valvas atrioventriculares (mitral e tricúspide) e 10% a tricúspide somente. Animais com endocardiose podem ser assintomáticos, podendo ser classificados de acordo com a ISACH - international small animal cardiac health council. Neste caso o animal foi classificado em Estágio C, que tem como característica os sinais clínicos aparentes, como tosse, dispneia, histórico de insuficiência cardíaca congestiva e edema pulmonar.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Toledo, suhdalegrave@hotmail.com

² Universidade de Caxias do Sul, lflecke@ucs.br

³ Universidade de Caxias do Sul, prweber1@ucs.br

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Toledo, cecilia.lima@pucpr.br

⁵ Universidade de Caxias do Sul, luanab_azevedo@hotmail.com

Como meio de diagnóstico, a radiografia torácica simples geralmente evidencia cardiomegalia (átrio esquerdo), no eletrocardiograma pode-se perceber arritmias, e através do ecocardiograma é possível diagnosticar de forma conclusiva a endocardiose de mitral. O tratamento é realizado conforme o estágio em que o paciente se encontra, sendo que no Estágio C, em que o paciente em questão foi classificado, os fármacos de eleição são a furosemida, pimobendan (IECA) , além da suplementação com oxigênio, e paracentese ou toracocentese em casos de efusões.

PALAVRAS-CHAVE: caninos, cardiologia, endocardiose mitral.